

26 MAR 2021, 14H30 ÀS 16H\*

## **Roda de Conversa V**

### Discurso, cognição e cultura

» Mediação: Lucas Martins Gama Khail (UNIR)

#### **Contribuições da cognição para o discurso: o caso das mulheres na política**

» Palestrante: Ana Carolina Nunes da Cunha Vilela-Ardenghi (UFMT)

Marie-Anne Paveau (2013), pensando a respeito dos “conhecimentos pré-vios” nas ciências da linguagem, defende que uma aproximação entre discurso e cognição pode ser produtiva para dar um estatuto teórico mais preciso a essa noção que é, segundo a autora, muitas vezes postulada, mas raramente descrita — a exceção é, precisamente, o que fazem as ciências cognitivas. Nesse sentido, Paveau (2013) propõe a categoria dos pré-discursos, situados entre discurso e cognição, para tratar dos quadros de saberes, crenças, práticas que têm um papel instrucional para a produção e interpretação dos sentidos no discurso. Valendo-me dessa categoria, este trabalho pretende apresentar o modo como alguns quadros pré-discursivos são sistematicamente mobilizados para tratar das mulheres no campo político, o que implica, para além da interdependência do sentido aos diversos posicionamentos políticos implicados, pensar sobre como compreendemos e categorizamos o mundo, de um ponto de vista cognitivo. O corpus reunido é composto de vasto material recolhido ao longo do período de pandemia (matérias jornalísticas, relatórios de ONGs, podcasts, memes, entrevistas, cartilhas institucionais, artigos científicos, dentre outros), em que a atuação de lideranças políticas femininas ganhou especial destaque no espaço público.

## **Sobre a transmissibilidade de pré-discursos que sustentam o discurso do senso comum sobre a língua portuguesa no Brasil**

» Palestrante: Fernanda Mussalim (UFU)

Com base no conceito de pré-discurso (quadro pré-discursivo coletivo de valores, crenças, saberes, práticas que alimentam o discurso) postulado por Marie-Anne Paveau (2013); na concepção de língua formulada por Carlos Franchi (1976, 1977), que se sustenta sobre dois conceitos chaves, a saber, o de sistema de referência e o de indeterminação sintática; e no conceito de cognição distribuída de Edwin Hutchins (1992), segundo o qual a cognição é um fenômeno distribuído entre indivíduos, ambientes e artefatos que se relacionam entre si, pretendo, nesta comunicação, esclarecer aspectos relacionados à transmissibilidade de pré-discursos que informam e alimentam o discurso do senso comum sobre a língua portuguesa no Brasil. Farei considerações em torno de manuais de gramática; de matérias publicadas em magazines de circulação nacional; de entrevistas concedidas por linguistas e postas a circular na mídia.

26 MAR 2021, 19H ÀS 20H30\*